



INSTITUTO PEDAGÓGICO SÃO VICENTE

CAMPO GRANDE

MATO GROSSO



Mestre Antônio Aparício Soriano

5/11/68

Na tarde de 4/12/1967 apagou-se, como chama, à qual vinha faltando aos poucos seu alimento, a vida terrena do Mestre Antônio Aparício Soriano,

Noventa anos de idade,

Setenta com Dom Bosco.

Nós o conhecemos nos últimos dois anos. A lucidez de sua mente ia diminuindo com o enfraquecer-se das forças físicas. Admirávamos nêlo o reviver, muitas vêzes inconsciente, daquilo que foi o seu amor, o seu trabalho, sua vida.

Transcorria sua vida quase ausente, mas vibrava repentinamente ao ouvir os cantos tradicionais dos clérigos e aspirantes. Acompanhava a melodia marcando compasso com sua bengala.

O livro de devoções que com certo ciúme carregava sempre consigo, até à mesa, podia ser o símbolo de sua vida de piedade e união com Deus.

O andar irrequieto de um lugar para o outro da casa, parecia um “matar sudades” do tempo em que, missionário, deixou sua Pátria para percorrer, incansável, o imenso Mato Grosso, onde por 45 anos despendeu suas energias e qualidades para o bem dos jovens,

Nascido em Vila Soneja, na Província de Castellon na Espanha, fêz o noviciado em Sarriá no ano de 1896.

Sua vida salesiana foi interrompida pelo serviço militar, pois sòmente em 1901 fêz os votos trienais e em 1904 a profissão perpétua.

Tomou parte na guerra de Cuba. Este fato incidiu tanto em sua vida, que ainda nos últimos anos o lembrava mais como aconte-

cimento de penas e sacrificio do que de aventuras.

Em sua ficha pessoal aparecem os officios exercidos nas muitas casas salesianas que o tiveram como membro ativo: hortelão, músico, sacristão, professor, dispenseiro. Officios preciosísimos para as nossas comunidades. Destacou-se como músico: maestro da banda e organista.

Sua primeira etapa de vida salesiana foi em Sarriá até o ano de 1906. Em Gerona esteve duas vezes (1907-1908 e 1913-1914). No Externato de Huesca trabalhou como maestro da banda e agricultor em 1909-1912, A última etapa espanhola foi em Ciudadela (Menorca) de 1915 a 1921.

Aparece no Brasil, Cuiabá, em 1922 como maestro de banda e cantos. Em 1930 está na Colônia indígena de Meruri como metereologista, professor, secretário do diretor etc. Transcorre o ano de 1937 em Coxipó e o ano seguinte em Campo Grande (S. José).

Três Lagoas o teve de 1942 a 1948 como organista da paróquia, professor e dispenseiro.

Finalmente o encontramos em Campo Grande, até 1963 em S. José e depois aqui na Chácara S. Vicente, já vencido pela idade e pelo trabalho.

Em tempo recebo um precioso testemunho da vida do Mestre Aparício por parte de quem conviveu com êle.

“Ao chegar no Brasil em 1922 foi logo para Cuiabá, onde mostrou ser um coadjutor salesiano de grande valor.

Piedoso e ativo, preparava as aulas de música com afincio conseguindo uma banda “em forma” todos os anos com os aprendizes.

Além disso lecionava para o primário e fazia mapas, quadros etc, para o ensino de conhecimentos gerais aos aprendizes.

Exemplar na vida religiosa, tinha suas alegrias em cantar as ladainhas e loas à Virgem, no mês de Maio; o que atraia os fiéis em grande quantidade, ao Santuário de N. Sra. Auxiliadora,

Pontual nas aulas e funções religiosas.

Humilde, simples. Dominava a teoria e prática da música. Transcrevia cânticos religiosos para a banda e procissões.

Persistente, não se deixava vencer pelas dificuldades, nem desanimava.” (Pe. Francisco Mahr).

Ao lembrarmos êste nosso Irmão, que, abnegado, deixou sua Pátria para ser apóstolo onde a necessidade era maior, elevemos nossa prece, para que muitas vocações de salesianos coadjutores surjam na senda traçada por D. Bosco. Senda seguida por Irmãos que com fé e amor se lançaram corajosamente na seara do Senhor, sem voltar para trás seu olhar.

Estes Irmãos coadjutores que se sentiram e se sentem perfeitamente realizados trabalhando em verdadeiro espírito de família, demonstrando com os fatos uma paternidade autêntica de doação no trabalho para o bem de nossas comunidades.

A caridade de uma prece também para esta casa de formação.

Em D. Bosco santo,

Pe. João Zerbini